



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

Conselho Municipal de Educação de Rio Claro

Reunião Ordinária

01 Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, às oito horas e trinta
02 minutos, reuniram-se ordinariamente através de vídeo conferência o Conselho
03 Municipal de Educação de Rio Claro, representado pelos conselheiros presentes:
04 Adriane Eloísa Cavamura, Alexandra Cristina Delbon, Camila Cilene Zanfalice, Claudia
05 Aparecida Sorgon Scotuzzi, Elisangela Maria Pereira, Huri Ferreira, Ligia Bueno
06 Zangali Carrasco, Luciana de Lourdes dos Santos, Luciana Helena Pizzinatto, Luciane
07 Aparecida de Oliveira, Mariangela Polacchini Zanella, Maria Antônia Ramos de
08 Azevedo, Sandra Helena Tinós, Simone Michelin Iost Giovani, Tagiane Giorgetti dos
09 Santos Beteghelli, Valneide Anastácio dos Santos e Willian Abreu Silva. Justificou a
10 ausência a Conselheira Raquel. Os demais ou tinham titular ou suplente das
11 representações e demais não se manifestaram ficando ausentes. A reunião foi iniciada
12 pela Presidente iniciou a reunião disponibilizando no chat um link para a confirmação
13 de presença dos conselheiros para a Reunião, porém, foi identificado que apenas o
14 campo de e-mail estava disponível para preenchimento. A seguir, a Presidente
15 compartilhou sua tela com a pauta prevista para a Reunião e informou que elaborou e
16 entregou os ofícios com os nomes dos conselheiros definidos na reunião anterior para
17 compor a Comissão que acompanhará as questões e avaliação (conselheiros Ligia,
18 Luciane e Tagiane por parte da Secretaria e Simone, Val e Huri por parte do
19 COMERC), a que acompanhará o Comitê da Primeira Infância (conselheiras Camila e
20 Tagiane), para o CACS-FUNDEB (a conselheira Michele) e para as Escolas infantis
21 particulares (a conselheira Raquel); apresentou a entrada de ofícios em que constam
22 um convite para participar da primeira reunião da Comissão Municipal encarregada de
23 promover o Plano pela Primeira Infância; no mês de fevereiro o Conselho enviou um
24 ofício à Secretaria de Educação solicitando regras para a entrega de atividades que
25 estava prestes a ocorrer e recebemos a resposta da Secretaria informando que em
26 reunião com os Diretores foi orientada a troca da semana de entrega das atividades e
27 que a SME está seguindo os protocolos do Plano de Contingência do Estado para o
28 revezamento dos funcionários em cada escola; a Presidente retomou uma
29 problemática identificada em discussões da UNCME em relação a presidência dos
30 Conselhos Municipais ser preenchida por indicados do Poder Público, mas que para
31 ser válido e seguido, esse ponto deve constar nas Leis do Município, isso a preocupou
32 pois isso tem acontecido com frequência neste Conselho e ela está, neste momento,
33 exercendo a função de presidente e é indicada pelo Poder Público e observou que a
34 Lei de Sistemas, a Lei do COMERC e o Regimento, não contém essa especificação
35 por isso, sugeriu que a Comissão que está trabalhando nas revisões das Leis e
36 Regimento coloque essa especificação no texto final, salientou que a mudança na
37 norma para a presidência do Conselho não é obrigatória e sim uma questão moral
38 devido a problemas enfrentados por Conselhos de outros municípios do Estado. A
39 conselheira Sandra pediu para que os trabalhos da Comissão de Leis e Normas se
40 iniciem imediatamente incluindo a questão da Câmara do FUNDEB e considerando as
41 mudanças na composição do Conselho ao longo desse ano. A Presidente observou

CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

42 que uma das justificativas para a transformação dos Conselhos em Câmaras é a
43 dificuldade de preencher o quadro de conselheiros e sugeriu que os conselheiros do
44 CAE, FUNDEB e COMERC se reúnam para discutir sobre isso. A conselheira Ligia
45 informou que a Secretária se colocou à disposição para ajudar o Conselho sobre a
46 atualização das leis de Sistemas e que este pode dar continuidade aos trabalhos pois
47 a Secretária irá respaldar. A Presidente afirmou que antes de o Conselho se reunir
48 com a Secretária, é preciso que ocorra uma reunião entre os Conselhos, como dito
49 anteriormente. A conselheira Claudia afirmou que gestão anterior do COMERC
50 realizou a revisão de mais de cinquenta por cento da Lei de Sistemas e sugeriu que a
51 Comissão responsável dê continuidade aos trabalhos já iniciados. A Presidente
52 informou que possui essa documentação e irá compartilhar com os demais
53 conselheiros. A conselheira Sandra se posicionou contra a transição para Câmaras e
54 que a justificativa usada como exemplo não é válida; sugeriu que a Secretaria de
55 Educação e o Poder Público devam fazer um trabalho de formação e orientação junto
56 aos funcionários da Rede e ainda, que haja formação para que fique claro o que é uma
57 Rede de Ensino e para a formação de diretores. A Presidente observou as dificuldades
58 acerca do que é um Sistema e compartilhou que as palestras vinculadas pelo projeto
59 Ciranda que ela vem divulgando no grupo de WhatsApp são voltadas para esclarecer
60 justamente as questões legais e visa atingir todas as camadas da sociedade para que
61 o maior número de pessoas possa entender a importância dos Conselhos. A
62 conselheira Ligia achou a sugestão da conselheira Sandra excelente e sobre a
63 formação dos gestores, a Secretária tem feito um levantamento sobre os temas e já
64 fechou nove formações e duas estão em negociação, entre os temas, haverá questões
65 técnicas e administrativas como a gestão democrática; que num primeiro momento,
66 essas formações serão ofertadas para os gestores e deverão ser ampliadas a todos
67 da Rede; salientou ainda que a participação de todos os conselheiros com sugestões
68 é muito importante para o trabalho da Secretária. A presidente informou que no grupo
69 da UNCME há pessoas que fazem esse trabalho de forma gratuita e que tem
70 participado de muitas palestras e tem observado que há confusão em relação ao
71 ensino híbrido; pediu a conselheira Ligia que traga ao Conselho as informações que a
72 secretária já possui. A conselheira Ligia informou que durante os primeiros meses do
73 ano o trabalho da Secretária tem sido exaustivo pois os encaminhamentos mudam
74 constantemente e que apesar de a Secretária procurar documentar de forma clara as
75 suas ações e orientações, ainda assim há ruídos na comunicação; houve a orientação
76 aos professores que as atividades fossem recebidas de forma online mas que para as
77 escolas que encontrassem dificuldades, fossem realizadas as entregas e
78 recebimentos de forma segura; apresentou o caso de algumas escolas que não tem
79 compreendido as orientações de trabalho em Rede mas que outras possuem
80 necessidades específicas de acordo com a realidade tanto das famílias quanto dos
81 alunos; a Secretária fez orçamentos para compra de equipamentos para distribuir para
82 os alunos e professores e o valor entre as operadoras foi de oito milhões de reais mas
83 é impossível dispor desse valor no momento principalmente porque com ele é possível
84 construir quatro escolas, a Secretária Valeria solicitou que fosse realizado um
85 levantamento entre as escolas para saber quais famílias realmente não tem acesso



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

nenhum a internet e equipamentos mas esse levantamento não foi concluído de forma satisfatória e um novo formulário está sendo elaborado para que os pais respondam e que algo mais próximo do real seja obtido. A Presidente agradeceu a fala da conselheira inclusive por abranger muito dos pontos que constam na pauta; observou a importância do levantamento que está sendo feito pela Secretaria além da capacitação dos profissionais da educação para utilizarem essas tecnologias; apontou a complexidade de fazer com que crianças menores de treze anos participem de algumas redes sociais que em seu regulamento proíbem menores dessa idade de criarem contas, fazendo com que os pais possam ser acusados de violar leis e usar de falsidade ideológica para que os filhos possam participar das atividades o que fez com que alguns pais processassem uma escola por obrigar as crianças a mentir a idade para participar das atividades desenvolvidas remotamente; apontou a necessidade de deixar claro tanto para os pais quanto para os profissionais das escolas as diferenças entre trabalho remoto, híbrido e ensino à distância e sugeriu a elaboração de um documento orientador para os pais; compartilhou a preocupação com a situação da pandemia vir a ser pior em dois mil e vinte e um do que em dois mil e vinte devido às falas de especialistas que ela tem acompanhado; há a necessidade de investir em tecnologias porém esse investimento deve ser realizado de acordo com a real necessidade das famílias e de professores, pois há pessoas que não possuem conhecimento em tecnologia para utilizar as ferramentas e principalmente para orientar as famílias quando houver a necessidade. Através do chat a conselheira Luciane informou que a Secretaria tem orientado os professores coordenadores sobre as comparações entre as escolas e que os registros das reuniões são enviados para que as equipes gestoras compartilhem os pontos abordados com os professores e a conselheira Ligia apontou a necessidade de as pessoas colaborarem umas com as outras. A conselheira Sandra observou que as pessoas que apresentam dificuldades em acessar essas ferramentas são pessoas em situação de exclusão digital e a simples compra de chips não resolverá o problema o que torna a questão muito complexa; há a necessidade de se pensar em algo principalmente diante da possibilidade de ampliação do período restritivo; aproveitou sua fala para adiantar um ponto da pauta e lembrou que CIAR, inicialmente criada para pensar no retorno das aulas presenciais, continua com os trabalhos interrompidos e sugeriu a possibilidade de rever a Lei que a criou para que o Grupo fosse chamado para ajudar a pensar em atividades para esse momento, pois os integrantes do grupo se preocupam por estarem tanto tempo sem interação com Secretaria e com o andamento dos trabalhos já iniciados. A presidente observou que há integrantes na CIAR que faziam parte da administração anterior da Secretaria e é importante pensar que deve haver continuidade no que já foi realizado e não interrupções. A conselheira Ligia informou que em conversa com a Secretária, ela já leu toda a legislação da CIAR e está em contato com outras secretarias que participam da Comissão; identificou que alguns integrantes não fazem mais parte dos grupos aos quais foram eleitos para representar nas discussões; sobre a sugestão da conselheira Sandra de alterar a natureza da CIAR, é difícil, porém há a possibilidade de se criar um grupo para auxiliar nos trabalhos que tem que ser pensados agora e que, há a previsão de convocação da



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

130 CIAR para uma reunião no dia vinte e seis de abril. Através do chat, a conselheira
 131 Camila questionou se "pensar no retorno, não inclui a possibilidade de pensar esse
 132 "pré-retorno", como algo necessário para garantir o retorno (no sentido de reparação
 133 dos alunos, das famílias...). Neste caso, a CIAR já poderia interferir nas decisões
 134 atuais, sim..." e a conselheira Ligia respondeu que é uma proposta que pode ser levada
 135 à reunião do dia vinte e seis. A conselheira Maria lembrou das dificuldades enfrentadas
 136 pela CIAR em dois mil e vinte e teme que isso se repita e que talvez seja interessante
 137 criar uma nova estrutura para que se pense em "entraves e estratégias" para o que
 138 está acontecendo no momento. A presidente abriu espaço para a conselheira Camila
 139 que compartilhou o pensamento de que quando seja possível a abertura das escolas,
 140 isso não vá acontecer de uma hora para outra, haverá a necessidade de alguma
 141 formação e orientação e por isso, porque não utilizar a estrutura da CIAR para que se
 142 pense a orientação as famílias para quando aconteça o retorno. Dando sequência à
 143 pauta, a Presidente solicitou para que as conselheira Sandra e Camila relembassem
 144 as discussões acerca dos vídeos produzidos pela Secretaria e exibidos pela TV Claret
 145 porém, a conselheira Ligia tomou a palavra e informou que os retornos que a Secretaria
 146 tem obtido tem sido positivos, que desde o início a proposta era a de orientação às
 147 famílias e que os vídeos seriam mais uma ferramenta de trabalho e acesso; houve a
 148 possibilidade de as escolas usarem os vídeos para complementar as atividades; que
 149 o trabalho nos bastidores tem envolvido voluntários da Rede de diversos setores além
 150 dos professores; foi desenvolvido um questionário e enviado para os professores e
 151 mais de setecentas respostas foram recebidas inclusive com sugestões e aqueles
 152 professores que mostraram interesse em participar dos trabalhos de produção estão
 153 sendo contactados e que os apontamentos apresentados pelas conselheiras nas
 154 reuniões anteriores também estão sendo atendidos. A conselheira Simone pediu a
 155 palavra e compartilhou alguns pontos que observou após assistir todos os vídeos
 156 disponíveis no canal do YouTube: os ruídos nos vídeos se devem ao fato de se forem
 157 gravados em espaços abertos o som do vento é captado pelo microfone e se a pessoa
 158 que está usando o microfone de lapela (aquele que fica preso na roupa) estiver com
 159 os cabelos soltos e o cabelo bater no microfone, isso pode ser corrigido prendendo o
 160 cabelo da pessoa ou mudando o cabelo de lugar; em relação ao conteúdo dos vídeos
 161 destinados às famílias dos bebês, principalmente daquele que originou as observações
 162 das conselheiras em relação à abordagem Pikler, foi que trouxe a comprovação
 163 acadêmica sobre o conhecimento empírico que a conselheira ouviu de outras mulheres
 164 da sua família em relação a como incentivar seus filhos a buscarem objetos que
 165 tenham interesse mas, que se a intenção com aquele vídeo foi a de mostrar
 166 abordagens científicas, que outras sejam trazidas nos próximos vídeos; sobre os
 167 vídeos produzidos para a Educação Infantil em que as professoras contam histórias
 168 lembrou que os vídeos são produzidos para crianças e que devem ser vistos sob essa
 169 perspectiva e não com o olhar de adulto e na sua percepção, o interesse da criança
 170 nos vídeos vai do interesse individual de cada criança; em relação à atuação das
 171 professoras sente falta de naturalidade, mas atribui isso à falta de habilidade de
 172 interação com câmeras e isso causa nervosismo, sugeriu que as professoras fossem
 173 orientadas a agir como se estivessem com as crianças na sala de aula; o conteúdo do

4. 81



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

174 vídeo destinado às crianças do Ensino Fundamental I que abordava o tema "carta"
 175 ficou entediante, muito técnico para crianças que nasceram numa época em que pouco
 176 se escreve cartas e sugeriu que os conteúdos fossem apresentados de forma mais
 177 lúdica para as crianças; por fim, parabenizou todos os envolvidos na produção dos
 178 vídeos pois esse não é um trabalho fácil principalmente para quem não tem contato
 179 direto com ele. A Presidente agradeceu a fala da conselheira Simone e observou que
 180 o olhar dos pais nessas questões é muito importante pois complementam o dos
 181 profissionais da área e pediu para que as conselheiras Camila e Sandra explanassem.
 182 A conselheira Camila tomou a palavra e pontuou que as observações da conselheira
 183 Simone trouxeram outra preocupação a ela em relação às creches, pois muitos
 184 acreditam que as escolas e principalmente as creches, são extensões de suas casas
 185 e, uma vez que a presença de professores qualificados nas creches é recente, traz o
 186 questionamento da real necessidade desses profissionais para essa faixa etária;
 187 sugeriu que a Secretaria utilize os profissionais e vídeos do projeto Bebe Sorriso em
 188 que as dentistas apresentam orientações aos pais e que os vídeos para a Etapa I
 189 abordem orientações sobre alimentação, higiene, desfralde, etc.; compartilhou o que
 190 no último HTPC as professoras da escola que dirige mostraram desconhecimento da
 191 abordagem Pikler e que os pais poderiam questionar se era aquela a abordagem
 192 utilizada na escola quando as professoras nem ao menos a conheciam, o que causa
 193 discordância e descrédito no trabalho desenvolvido; salientou ainda que é necessário
 194 pensar no sujeito: onde está inserido, qual a sua realidade, etc. A Presidente tomou a
 195 palavra e perguntou à conselheira Ligia se há roteiros dos vídeos que possam ser
 196 compartilhados com os profissionais de cada etapa, pois com a observação da
 197 conselheira Camila da importância de as escolas e a Secretaria terem o mesmo
 198 discurso é muito importante para que não haja descrédito dos trabalhos realizados
 199 diretamente com as crianças. A conselheira Ligia informou que é enviado um
 200 cronograma semanal dos vídeos de cada Etapa para as escolas e para os vídeos em
 201 que abordam contação de histórias, o texto é anexado ao cronograma; gostou da
 202 sugestão de enviar a descrição de intenção do conteúdo abordado nos vídeos para
 203 conhecimento dos professores e informou que já há roteiros elaborados com os temas
 204 sugeridos pela conselheira Camila; sobre a abordagem Pikler, a conselheira informou
 205 que teve conhecimento com esse estudo há pouco tempo em um congresso e
 206 compreende que é uma abordagem que não impede o adulto que interaja com a
 207 criança, mas que observe o desenvolvimento individual de interação dela com objetos
 208 próximos e agradeceu as observações da conselheira Camila que trouxeram pontos
 209 de vista que não haviam sido identificados num primeiro momento e essa contribuição
 210 é muito positiva para que o trabalho seja melhorado. A conselheira Camila não vê
 211 problema no vídeo e sim na forma da abordagem e que se os vídeos puderem ser
 212 produzidos com menos conteúdo pedagógico seria melhor para as famílias. A
 213 Presidente informou que buscou conhecer mais sobre a abordagem Pikler e
 214 compartilhou que o contexto histórico de sua origem se deu após a Segunda Grande
 215 Guerra com as crianças órfãs que não tinham mais contato com os pais e as suas
 216 famílias e que a realidade que enfrentamos agora é oposta: as crianças estão em casa
 217 com os pais e as famílias porém, o contato se dá de forma diferente. A conselheira



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

218 Tagiane pediu desculpas por não ter ouvido a fala completa da conselheira Camila
219 devido à perda de conexão pois estava em trânsito para outro local, mas observou que
220 a abordagem Pikler trata a interação entre bebês e adultos de forma indireta e ao se
221 aprofundar nesse estudo é possível perceber que a interação é sim importante e
222 acontece; há a preocupação com a criação de conteúdos e com os cuidados com
223 os bebês e salientou que o documento oficial, na falta do currículo municipal é a BNCC
224 e que infelizmente ela não é abrangente e que produzir vídeos com conteúdo para que
225 os bebês assistam vão contra as orientações da Organização Mundial de Saúde mas
226 que as orientações para os pais sobre os espaços para brincar são interessantes. A
227 Presidente pediu para que a conselheira Sandra tomasse a palavra e que
228 compartilhasse suas observações e também falasse sobre a questão da alimentação.
229 A conselheira Sandra concordou com os apontamentos da conselheira Camila e
230 compartilhou que em reunião com as famílias, uma mãe comentou que não se
231 interessava pelo conteúdo dos vídeos e que para ela as atividades são mais
232 importantes e que a equipe fez uma explicação para que ela compreendesse que como
233 os profissionais não estão atuando diretamente com as crianças, que os conteúdos
234 dos vídeos pudessem contribuir na aplicação das atividades pelas famílias em casa;
235 compartilhou a sua preocupação em relação a forma como o vídeo foi apresentado
236 naquele momento em que a maior parte das escolas não utiliza a teoria mostrada e
237 que a impressão que ela teve foi que, para o leigo, o conteúdo mostra uma
238 padronização que não existe na Rede mesmo sabendo que a intenção não era essa;
240 sugeriu que o Conselho faça uma solicitação junto à Secretaria sobre quais os planos
241 com esse tipo de ação, uma vez que envolvem o orçamento, uma concepção de
242 currículo e acredita que a Secretaria apresente ao Conselho essa proposição; lembrou
243 que em dois mil e dezoito ela trouxe para discussão a mudança na LDB sobre a
244 alimentação básica e nutricional, que naquele momento aconteceu a aprovação de
245 uma Lei municipal que dava as diretrizes para a alimentação escolar no município mas
246 que desconsidera o PNAE em termos de legislação; informou que o Conselho de
247 Alimentação escolar precisa responder um questionário quando elabora o parecer de
248 prestação de contas em que há questões relativas à educação alimentar e nutricional
249 e que as ações sob esse tema no município são insipientes; compartilhou que em
250 contato com o antigo Secretário, foi informada que as escolas deveriam inserir em seus
251 currículos o tema alimentação escolar, que é um tema que deve estar inserido no
252 Currículo Nacional e que o decreto seis de dois mil e vinte trouxe limitações inclusive
253 para o Guia Alimentar e que tem havido tentativas de desarticulação desse Guia
254 inclusive com inserção de alimento ultra processados; por fim, propôs a criação de
255 uma comissão para discutir a inclusão de medidas de Educação Alimentar e Nutricional
256 em virtude da Resolução 6/2020 no Currículo, mesmo não tendo um Currículo
257 Integrado, que em conversa com a Samara do Departamento de Alimentação Escolar
258 ela tem um projeto de Plano mas que até o momento não foi considerado. A Presidente
259 colocou que as discussões iniciadas são muito importantes e devem ser aprofundadas
260 e que se os conselheiros e os profissionais da área não compreenderem corretamente,
261 como passar para as famílias? Portanto, considerando o tempo já ultrapassado de teto
262 da reunião, a presidente solicitou a retomada do assunto em reunião extraordinária e



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua 06 nº 3265 - Alto do Santana - Cep:13504-188 - Rio Claro - São Paulo

263 solicitou urgência nos encaminhamentos: repensar da função da CIAR; envio da
264 legislação já iniciada sobre a lei de sistema para retomada e finalização;/ dados do
265 acesso a informática de todos os agentes envolvidos no projeto pedagógico da Rede,
266 incluindo família e alunos; pensar num documento (instrução normativa) com
267 linguagem simples, objetiva com todas as explicações sobre as atividades e vídeos
268 propostos ao alunos e, principalmente para 1ª etapa, a construção de um
269 documento/roteiro em relação aos vídeos para socializar com os educadores para que
270 todos possam falar e explicar para os pais os propósitos desejados. Sem mais a tratar,
271 a presidente agradeceu a presença e disposição de todos os conselheiros presentes
272 e deu por encerrada a reunião. Eu, Simone Michelin lost Giovani, lavrei a presente Ata
273 que segue assinada por mim e pela presidente do COMERC:
274 Simone Michelin lost Giovani 
275 Luciana de Lourdes dos Santos 